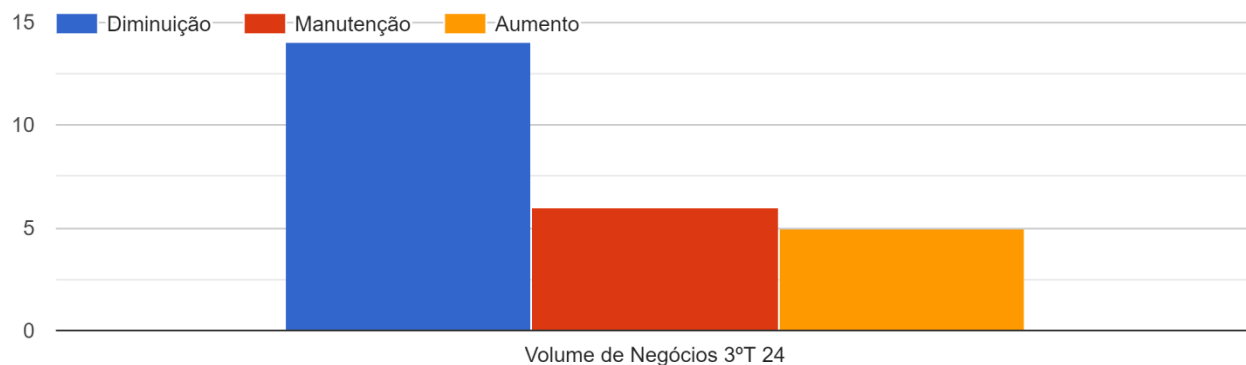


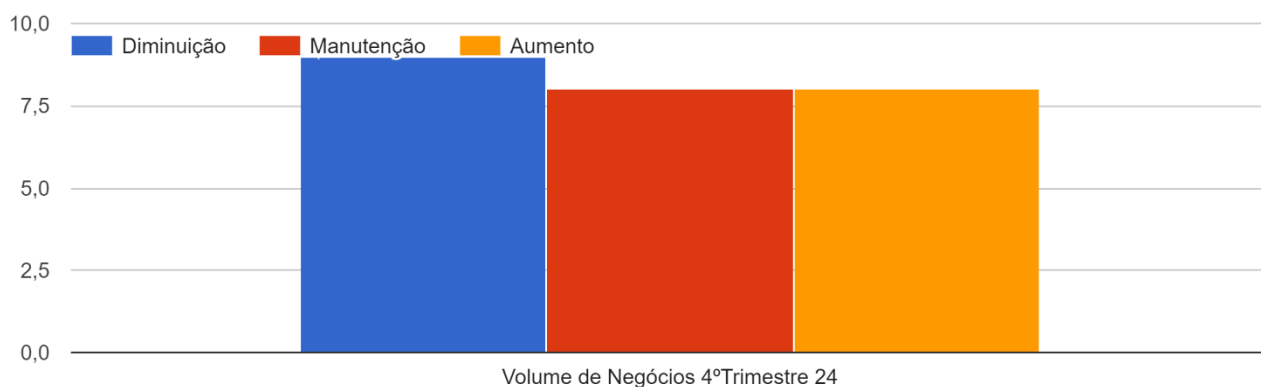
Síntese de Conjuntura Setor Elétrico e Eletrónico 3º Trimestre 2024

1.1 Vendas

Volume de Negócios 3ºT 2024: qual a evolução face ao trimestre anterior?

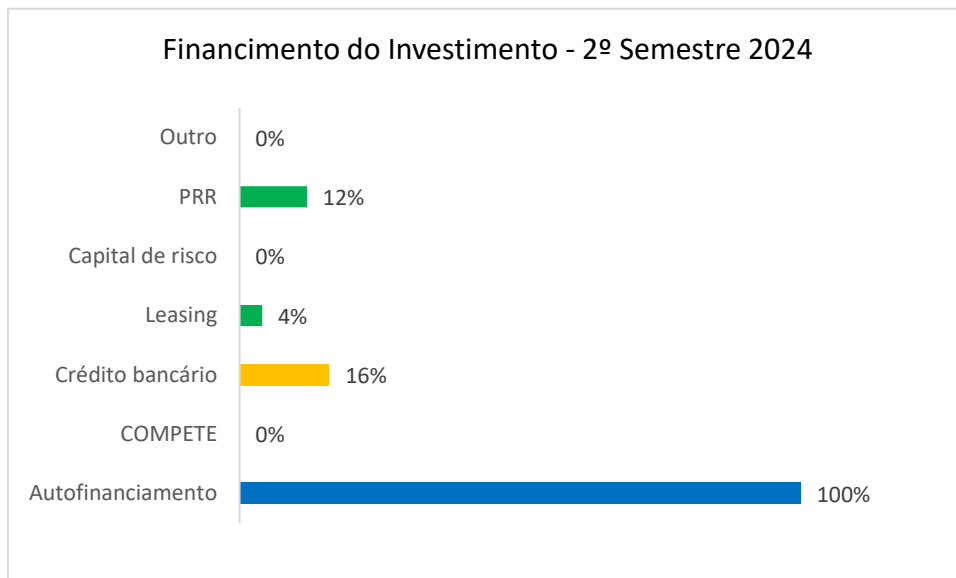


Volume de Negócios 4ºT 2024: perspectivas para o próximo trimestre, face ao anterior?



No terceiro trimestre de 2024, o setor elétrico e eletrónico acusa o abrandamento que se vem a verificar ao longo de 2024 e que prevê que não se altere até ao final do ano, à semelhança das perspectivas que se verificam para a economia portuguesa como um todo, adiante discriminadas no **ponto 2. Economia Portuguesa.**

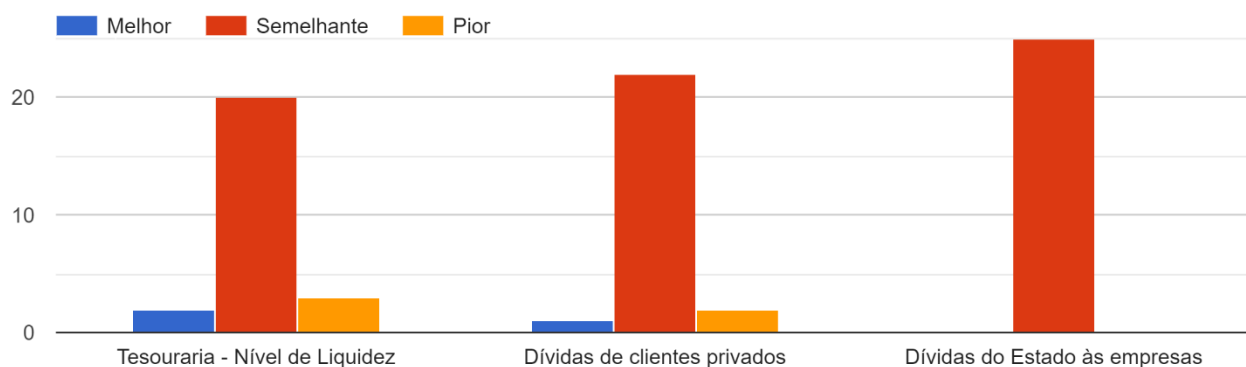
1.2 Financiamento



Relativamente à estrutura de financiamento do segundo semestre, mantém-se igual à da primeira metade do ano, pelo que se deduz que as decisões de investimento tenham sido tomadas nesse primeiro período.

1.3 Situação financeira da empresa – 3º Trimestre de 2024

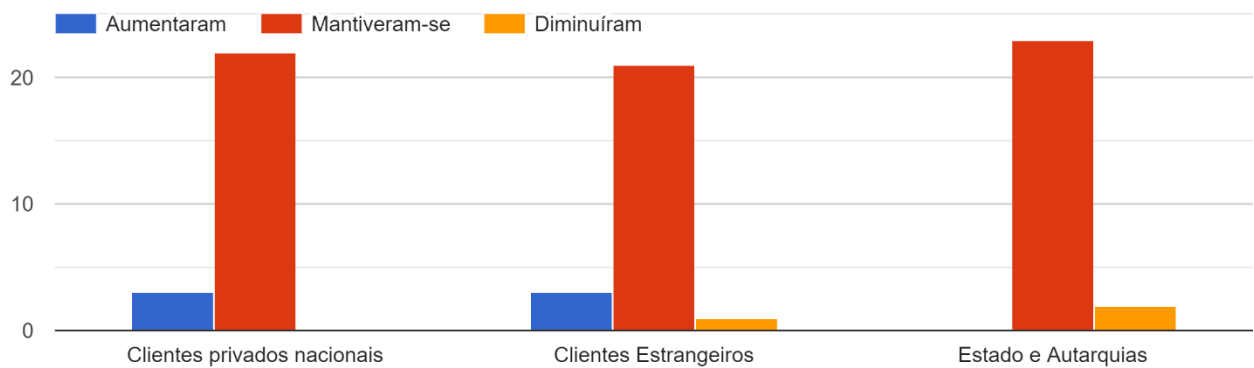
Situação financeira da empresa 3ºT 2024: evolução face ao trimestre anterior



A maioria das empresas do setor mantém uma situação financeira muito semelhante à do trimestre anterior, que de um modo geral é satisfatória.

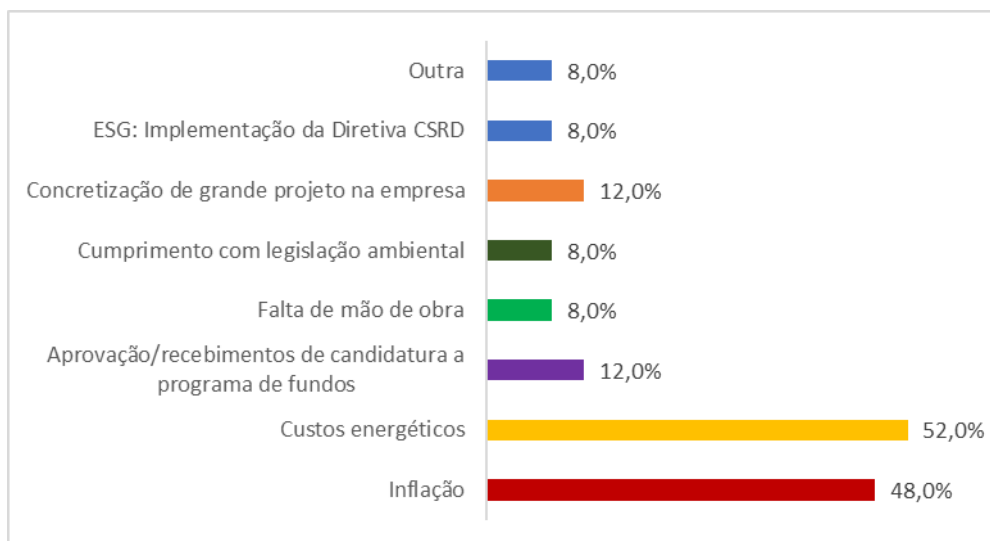
1.4 Prazos médios de pagamento e recebimento

Prazos médios de pagamento e recebimento nos últimos seis meses



A generalidade dos prazos médios de pagamento e recebimento dos últimos seis meses mantém-se, no seguimento dos dois últimos trimestres.

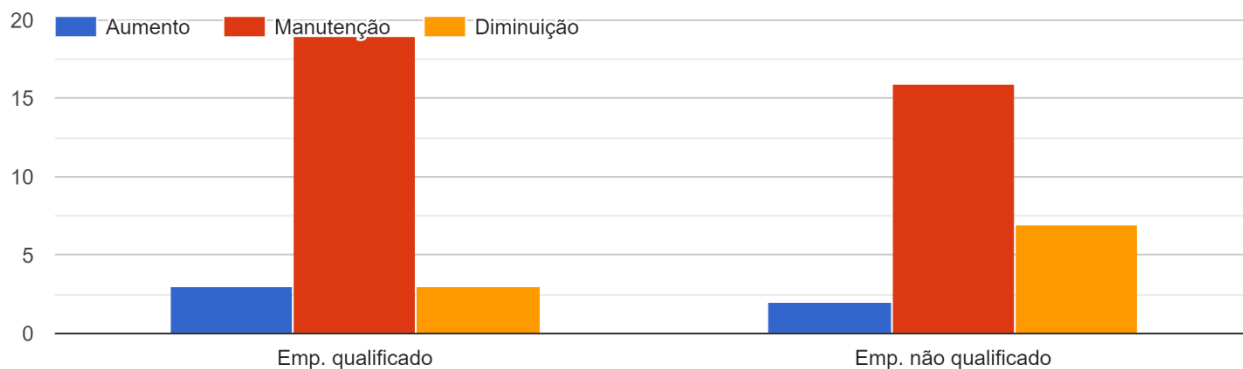
1.5 Questões prementes no 2º Semestre



A preocupação com a inflação e os custos energéticos subiu ligeiramente relativamente ao semestre anterior, denotando a instabilidade da conjuntura económica no que toca a estas variáveis. Por sua vez, desceu para metade da percentagem a preocupação com a aprovação das candidaturas ao PRR, o que confirma a aceleração da execução do mesmo. Também o cumprimento com a legislação ambiental e a concretização de grandes projetos na empresa merecem agora menor atenção das empresas, o que poderá indiciar boa capacidade de implementação dos mesmos e/ou maior foco noutras questões.

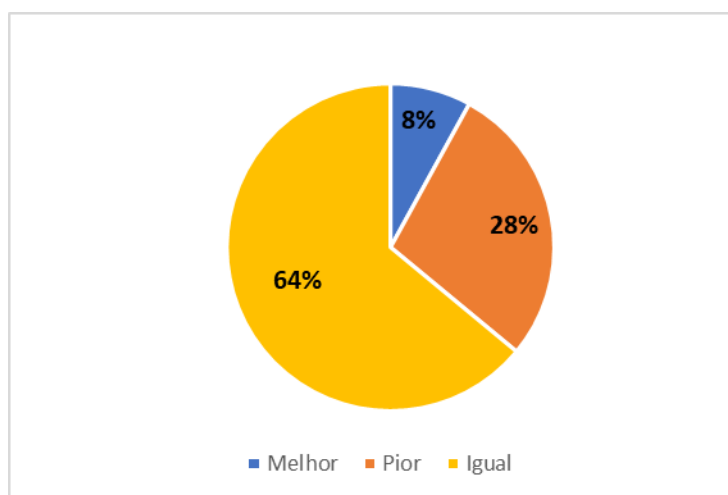
1.6 Emprego

Necessidades de emprego no 2º semestre 2024 - trimestre anterior e perspectivas 4ºT



As necessidades de emprego qualificado previstas no 2º semestre de 2024 não sofreram grande alteração, ie, continua a fazer-se sentir a sua falta; já as emprego não qualificado tendem a ser um pouco mais satisfeitas e, conseqüentemente, a diminuir.

1.8 Conjuntura económica nos próximos seis meses



Uma pequena percentagem de empresas volta a mostrar-se otimista (o que não aconteceu no trimestre anterior; porém, subiu mais um pouco a percentagem que prevê uma conjuntura pior (de 24 para 28%).

São, portanto, menos as empresas que antevêm uma conjuntura económica para os próximos seis meses igual à dos seis meses anteriores, (de 76 para 64%), o que denota uma maior definição (para melhor ou pior) das variáveis que estão a condicionar a situação económica das empresas.

2. CONJUNTURA PORTUGUESA

Principais indicadores	2023	2024(P)	2025(P)	2026(P)
PIB (%)	2,5	1,6	2,1	2,2
Consumo Privado	2,0	2,5	2,3	1,9
Consumo Público	0,6	1,0	0,9	0,8
FBCF	3,6	0,8	5,4	5,1
Exportações	3,5	3,8	3,3	3,4
Importações	1,7	4,5	4,4	3,7
Taxa de inflação (%)	5,3	2,6	2,0	2,0
Taxa de desemprego	6,5	6,4	6,4	6,4

Fonte: BdP – Boletim Económico de Outubro 2024

A economia portuguesa abrandará em 2024 e deverá recuperar em 2025-26. É de notar que a evolução recente da atividade foi mais fraca do que o esperado, projetando-se uma aceleração no final do ano.

Nos próximos anos, prevê-se que o investimento e o consumo privado sejam os motores do crescimento. No que toca ao consumo, as pressões inflacionistas externas deverão manter-se moderadas e o rendimento disponível continuará a refletir uma evolução favorável do mercado de trabalho, com aumento do emprego e dos salários, favorecendo o consumo privado. Além disso, prevê-se um aumento da taxa de poupança, o que explica a estabilização do valor do consumo privado em termos reais no peso do PIB. A transição gradual para taxas de juro mais baixas e as entradas de fundos europeus apoiarão um maior crescimento do investimento.

As exportações de bens e serviços mantêm um contributo importante mas, e apesar da procura externa acelerar no horizonte de projeção, a evolução das exportações é condicionada pelo esgotamento do impulso da recuperação pós-pandemia dos serviços, em particular dos associados ao turismo, o que se reflete no valor global das exportações, que diminui no período 25-26.

Será igualmente importante que o cenário de recuperação internacional se confirme e que, a nível nacional, haja estabilidade política, para que esta melhoria se verifique já em 2025.

2. CONJUNTURA INTERNACIONAL

PIB	2023	2024
MUNDO	3,3	3,2
EUA	2,5	2,6
UE – ZONA EURO	0,5	0,9
Alemanha	-0,2	0,2
França	1,1	0,9
Espanha	2,5	2,4
Itália	0,9	0,7
Reino Unido	0,1	0,7
PORTUGAL	2,3	2,0
Brasil	2,9	2,1
China	5,2	5,0
India	8,2	7,0
Japão	1,9	0,7
Rússia	3,6	3,2

Fonte: WEO FMI – Julho 2024

Não tendo havido ainda atualização às previsões para a economia internacional de julho, o FMI reviu, no entanto, ao abrigo do Artigo IV, conforme divulgado no seu [Relatório](#), as previsões para o crescimento da economia portuguesa este ano, de 2% para 1,9%, número que fica abaixo do estimado pelo Governo (2%).

Para o FMI, "Portugal recuperou fortemente dos sucessivos choques que atingiram a economia global desde a pandemia" e projeta que "o crescimento deve permanecer robusto no curto prazo, e a inflação deve desacelerar ainda mais", mas alerta que "o baixo crescimento da produtividade, o envelhecimento da população e o investimento moderado continuam a ser restrições a um maior crescimento e melhores padrões de vida no médio prazo".

Por sua vez, no [Relatório](#) de previsões económicas intercalar divulgado a 25 de setembro, a OCDE revê as estimativas para os principais indicadores macroeconómicos a nível global.

Se para a economia global, a OCDE se mostra ligeiramente mais otimista, ao prever que o PIB mundial aumente 3,2% este ano, isso não acontece na Zona Euro, esperando que esta cresça 1,3% em 2025.

Ainda assim, entende que "a Europa vai beneficiar de uma redução das taxas de juro e da contínua recuperação nos rendimentos reais", embora aponte a situação menos favorável da Alemanha.

Já no que diz respeito aos preços, a organização mostra-se ligeiramente mais pessimista para este ano (2,4%), mas mais otimista para o próximo (2,1%). A OCDE mostra-se ainda mais pessimista no que diz respeito à **inflação subjacente**, a que exclui os preços da energia e alimentos e que, por isso, é considerada mais persistente, estimando que desça para 2,8% este ano e para 2,2% no próximo.

Apesar deste cenário, a OCDE defende que "a política de redução de taxas de juro deve continuar", à medida que a inflação abrande e que as pressões laborais diminuam - o que diz estar a acontecer.

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE